



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/direitoshumanos/article/view/5482>

DOI: 0

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2021 by Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo


CEP 13083-970 – Campinas SP


Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>



Modelos e sistemas migratórios contemporâneos na América Latina
Contemporary migratory models and systems in Latin America

Luís Renato Vedovato¹
 0000-0003-0684-4522

Daniel Francisco Nagao Menezes²
 0000-0001-9151-5699

Resumo

A mobilidade intra-regional é uma característica das sociedades latino-americanas e caribenhas, mas sua importância cresceu significativamente desde o final do século XX. A teoria dos sistemas migratórios, primeiro ao nível da mobilidade interna e depois aplicada às migrações internacionais, tem mostrado que os sistemas migratórios são constituídos por países (ou locais dentro de diferentes países) que trocam quantidades relevantes de migrantes e têm sistemas de feedback que conecta a mobilidade das pessoas com fluxos de remessas, bens, representações, ideias e informações. Assim, a evolução e transformação dos sistemas migratórios se insere em um processo mais amplo de mudanças políticas, econômicas e sociais nos países ou regiões que os integram. O objetivo do trabalho é analisar a evolução dos sistemas de migração da América Latina e do Caribe no período 1990-2017. Para tal, através do exame de fontes documentais e estatísticas, o processo pelo qual os sistemas migratórios assumiram novas características, incorporaram novas ligações, alteraram os seus pólos de origem e atração ou tornaram mais complexa a sua dinâmica, dependendo do contexto econômico e político do país ou região, mas também como resultado de motivações sociais, conflitos e níveis de violência e fatores ambientais.

Palavras-chave

América Latina. Migrações regionais. Políticas de migração. Políticas públicas. Sistemas migratórios.

Abstract

Intraregional mobility is a characteristic of Latin American and Caribbean societies, but its importance has grown significantly since the end of the 20th century. The theory of migratory systems, first at the level of internal mobility and then applied to international migrations, has shown that migratory systems are made up of countries (or locations within different countries) that exchange relevant amounts of migrants and have feedback systems that connect the mobility of people with remittance flows, goods, representations, ideas and information. Thus, the evolution and transformation of migratory systems is part of a broader process of political, economic and social changes in the countries or regions that integrate them. The objective of the work is to analyze the evolution of migration systems in Latin America and the Caribbean in the period 1990-2017. To this end, through the examination of documentary and statistical sources, the process by which migratory systems took on new characteristics, incorporated new connections, changed their poles of origin and attraction or made their dynamics more complex, depending on the economic and political context of the country or region, but also as a result of social motivations, conflicts and levels of violence and environmental factors.

Keywords

Latin America. Regional migrations. Migration policies. Public policy. Migratory systems.

¹ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Rua Bertrand Russell, 801, 13083-865, Campinas, SP, Brasil. E-mail: lvedova@unicamp.br

² Universidade Presbiteriana Mackenzie, Programa de Pós-graduação em Direito Político e Econômico. São Paulo, SP, Brasil.

Como citar este artigo/How to cite this article

Vedovato, L. R.; Menezes, D. F. N. Modelos e sistemas migratórios contemporâneos na América Latina. *Revista de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social*, v. 2, e215482, 2021. <https://doi.org/10.24220/2675-9160v2e2021a5482>



INTRODUÇÃO

Embora a migração atualmente represente 3,3% da população mundial³ ela se tornou um dos fenômenos mais politizados e controversos dos últimos tempos. Nesse cenário, é imprescindível compreender plenamente suas causas, mas também os elementos que mantêm os deslocamentos e provocam seu aumento. Embora não exista uma teoria abrangente da mobilidade humana, as abordagens teóricas da migração têm tentado captar esses elementos, muitas vezes com foco nos motivos que incentivam a saída da população ou nos fatores que contribuem para sua perpetuação. Nesta segunda categoria estão inscritas abordagens como a teoria das redes migratórias, causalidade cumulativa ou a teoria dos sistemas migratórios que inclui várias proposições das primeiras. A virtude dessa abordagem reside no fato de considerar a migração como um processo e estudar a ação conjunta de macro fatores como a política econômica internacional, fatores microestruturais como as redes sociais desenvolvidas pelos migrantes e elementos de natureza mesoestrutural como o papel que realizadas por organizações internacionais, organizações sociais ou a indústria da migração.

A abordagem dos sistemas migratórios tem quase cinco décadas de tradição e, embora não esteja isenta de críticas e questionamentos, tem sido aplicada em diversos contextos, oferecendo inúmeras vantagens para a compreensão da dinâmica migratória regional. Levando em consideração esses elementos, o objetivo deste trabalho será compreender as migrações internacionais contemporâneas na América Latina e no Caribe à luz do enfoque dos sistemas migratórios. Para tanto, analisaremos algumas das principais tendências migratórias, bem como a evolução e as transformações por que passou esse processo ao longo do período 1990-2017.

O trabalho foi estruturado em três partes. Na primeira, serão analisados alguns dos aspectos mais relevantes da origem e características da teoria dos sistemas migratórios. Na segunda parte, a teoria dos sistemas migratórios será aplicada ao estudo da América Latina e do Caribe, no período 1990-2017⁴. O trabalho se encerra com algumas reflexões finais nas quais são identificadas novas agendas de pesquisa.

1. Sistemas de migração na literatura sobre mobilidade humana

Embora o uso do sistema de categorias seja amplamente utilizado em várias disciplinas das ciências sociais, o criador da abordagem dos sistemas migratórios foi o sociólogo nigeriano Akin Mabogunje⁵. Em seu trabalho pioneiro, formulou uma explicação da migração rural-urbana na África que destacou a importância das inter-relações entre as áreas de origem e chegada. Posteriormente, o desenvolvimento dessa perspectiva para entender a migração internacional ficou em dívida com

³ ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES. *Tendencias migratorias en las Américas*. Buenos Aires: OIM, 2019.

⁴ As últimas informações disponíveis são de 2017.

⁵ MABOGUNJE, A. Systems approach to a theory of rural-urban migration. *Geographical Analysis*, v. 2 n. 1, p. 1-18, 1970.

o trabalho de autores como Fawcett⁶, Kritz, Lim e Zlotnik⁷; De Haas⁸ e, Bakewell⁹. Nessa perspectiva, as migrações ocorrem entre países com vínculos anteriores e com relações econômicas, políticas, militares ou culturais, fortalecidas no contexto da globalização. Os sistemas migratórios são constituídos inicialmente por países com relações estáveis e contínuas, mas em constante evolução. No entanto, as crescentes interconexões entre eles significam que mesmo países sem vínculos anteriores podem formar um sistema migratório.

Segundo Bakewell¹⁰, ao contrário de outros modelos explicativos, essa perspectiva oferece uma abordagem mais abrangente do fenômeno migratório, pois obriga os pesquisadores a considerar os contextos de origem e destino e a relação entre eles. A abordagem sistêmica analisa não apenas fatores macro ou microestruturais, mas também introduz as mesoestruturas ou o conjunto de instituições e coletivos que participam do fenômeno: apoiando seu curso regular ou estabelecendo mecanismos para contornar as restrições impostas pelos países receptores. Tradicionalmente, os contextos migratórios preferidos são os sistemas regionais presentes, por exemplo, no Pacífico, na África Ocidental e no cone sul da América Latina¹¹. Ainda assim, os sistemas não devem ser concebidos como formações imutáveis. Estes se caracterizam por serem flexíveis, o que determina, por exemplo, a entrada ou saída de países, bem como a permanência em um sistema apesar da falta de proximidade geográfica. Além disso, os países que integram um sistema migratório estão sujeitos a alterações em suas relações internacionais, a mudanças de caráter sociopolítico com consequências externas e até mesmo a fluxos migratórios capazes de transformar sua composição.

As pessoas transitam entre os países que constituem um sistema migratório com base nas diferenças que os caracterizam e por múltiplas razões: vínculos anteriores de natureza colonial ou motivações econômicas, políticas, culturais *etc.* Vários perfis migratórios são contemplados desta forma. Em contrapartida, entre as limitações que podem ser atribuídas a esta abordagem, na opinião de Arango¹² está, por um lado, a permanência num plano meramente descritivo dos sistemas migratórios, e por outro, ter privilegiado a parte mais estável deles que são os contextos de acolhimento, ignorando a importância dos países de origem ao longo do processo.

⁶ FAWCETT, J. Networks, linkages, and migration systems. *International Migration Review*, v. 23, n. 3, p. 671-680, 1989. Special Silver Anniversary Issue: International Migration an Assessment for the 90's.

⁷ KRITZ, M.; LIM, L.; ZLOTNIK, H. *International migration systems: a global approach*. Oxford: Clarendon Press, 1992.

⁸ DE HAAS, H. The internal dynamics of migration processes: a theoretical inquiry'. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 36, n. 10, p. 587-617, 2010.

⁹ BAKEWELL, O. Relaunching migration systems. *Migration Studies*, v. 2, n. 3, p. 300-318, 2014.

¹⁰ BAKEWELL, *loc. cit.*

¹¹ KRITZ; LIM; ZLOTNIK, *loc. cit.*

¹² ARANGO, J. Enfoques conceptuales y teóricos para explicar la migración. *Revista Internacional de Ciencias Sociales*, n. 165, p. 33-47, 2000. ARANGO, J. La explicación teórica de las migraciones: luz y sombra. *Migración y Desarrollo*, n. 1, p. 1-30, 2003.

Na mesma linha, para Bakewell¹³, embora a abordagem dos sistemas migratórios seja amplamente utilizada na literatura sobre migração, pouca reflexão tem sido dada à base teórica que a sustenta. A existência de um sistema é muitas vezes dada como certa, sem uma compreensão precisa do que significa um sistema de migração em um determinado contexto e, por exemplo, como um sistema de migração específico pode ser comparado a outro. Para superar essas limitações, Bakewell¹⁴ propõe que um sistema de migração pode ser definido por:

1) a set of interacting elements, including the flows of people, ideas and goods, institutions in the sense of associated discourses and practices (eg. "culture of migration", smuggling, inequality) and strategies as in the plans action of particular actors (for example, individual and family strategies; policies of governments, private companies, and civil society organizations), which are related to migration between localities; and 2) the dynamics that govern the way in which the elements (flows, institutions and strategies) change in relation to changes in both elements of the system (feedback mechanisms) and in the wider environment / environment

Partindo dessas breves considerações teóricas, abordaremos algumas das principais tendências e transformações nos sistemas migratórios contemporâneos na América Latina e no Caribe.

2. Sistemas de migração na América Latina e Caribe no período 1990-2017

Tanto na América Latina como no Caribe, desde o século XVI, os deslocamentos intrarregionais e extrarregionais deram forma a uma geografia migratória específica. Dada a grande diversidade de perfis regionais de migração, é necessário analisar vários subsistemas que respondem pela dinâmica sub-regional: México e América Central, Caribe e região andina e Cone Sul na América do Sul¹⁵.

Embora a América Latina e o Caribe sejam historicamente uma região receptora de população, desde a segunda metade do século XX¹⁶, seu panorama migratório passou por profundas transformações¹⁷. Nesse período, principalmente na década de 1990, a emigração consolidou-se como o principal padrão regional, fazendo da América Latina e do Caribe uma das áreas de emigração mais importantes do mundo. De acordo com o último censo, em 2010 havia 28,5 milhões de latino-americanos e caribenhos residindo fora do continente, principalmente nos Estados Unidos, Europa e Japão. Embora a média regional de emigração seja de 4%, há variações

¹³ BAKEWELL, 2014.

¹⁴ *Ibid.*, p. 308.

¹⁵ MARTÍNEZ, J.; CANO, V.; SOFFIA, M. *Tendencias y patrones de la migración latinoamericana y caribeña hacia 2010 y desafíos para una agenda regional*. Santiago: CEPAL, 2014. Serie Población y Desarrollo, n. 109. MARTÍNEZ, J.; ORREGO, C. *Nuevas tendencias y dinámicas migratorias en América Latina y el Caribe*. Santiago: CEPAL, 2016. Serie Población y Desarrollo, n. 116. MEJÍA, W. *Panorama de la migración internacional en el Caribe*. Santiago: CEPAL, 2018. Serie Población y Desarrollo, n. 122. CANALES, A.; ROJAS, M. *Panorama de la migración internacional en México y Centroamérica*. Santiago: CEPAL, 2018. Serie Población y Desarrollo, n. 124. STEFONI, C. *Panorama de la migración internacional en América del Sur*. Santiago: CEPAL, 2018. Serie Población y Desarrollo, n. 123.

¹⁶ PELLEGRINO, A. *La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes*. Santiago: CEPAL, 2003. Serie Población y Desarrollo, n. 35.

¹⁷ MARTÍNEZ; ORREGO, *loc. cit.*

sub-regionais importantes. No Caribe e na América Central há uma alta proporção de emigrantes (11,1% e 10,2% respectivamente), em comparação com 1,6% na América do Sul¹⁸.

Desde a Segunda Guerra Mundial, a imigração europeia diminuiu progressivamente, mas continua sendo importante. Segundo dados do censo de 2010, a atual imigração extra regional é composta por pessoas da Europa, América do Norte, África e Ásia¹⁹, enquanto se registra o retorno de latino-americanos aos seus países de origem²⁰. No calor da era da globalização, esses processos são resultado, por um lado, do endurecimento das políticas migratórias nos países do Norte e da crise econômica que afetou os países de destino dos latino-americanos, mas também se devem ao crescimento econômico de a região, especialmente vivida durante o boom das commodities, aos seus melhores indicadores sociais, taxas de emprego e estabilidade política. Dessa forma, a partir do início do século XXI, a América Latina e o Caribe se tornaram pólos de atração para as migrações no sentido Norte-Sul, e principalmente Sul-Sul.

Paralelamente, no período 1970-1990, a região sofreu progressivamente a implementação de programas econômicos neoliberais que geraram graves impactos sociais, aprofundando a pobreza e as desigualdades que historicamente a caracterizam. No plano político, a América Latina e o Caribe vivem uma fase convulsiva de instabilidade e conflitos civis ou sociais que também contribuem para a saída da população²¹.

No entanto, apesar da ampla heterogeneidade que caracteriza a emigração dos países da América Latina e do Caribe, Durand e Massey²² identificam três padrões de deslocamento desde 1950: migração sul-norte para os Estados Unidos e Canadá, migração inter-regional na América Latina e Caribe e migração transoceânica para a Europa e Japão. Como veremos a seguir, nesses deslocamentos que constituem os sistemas de migração da América Latina e do Caribe, vários atributos e relações se combinam.

A migração Sul-Norte para os Estados Unidos e Canadá é histórica e tem sua origem, além da proximidade geográfica, em fatores estruturais como as grandes desigualdades entre esses países e os que compõem a América Latina e o Caribe, bem como é mantida por elementos de meso estrutura, como a demanda constante por mão de obra migrante ou pela ação de redes familiares. Para ilustrar, podemos tomar como exemplo a emigração dos países centro-americanos do Triângulo Norte, os Estados Unidos são destino de 88,9% dos emigrantes salvadorenhos, 86,6% dos guatemaltecos e 81,8% dos hondurenhos²³. Para compreender a complexidade desses fluxos,

¹⁸ MARTÍNEZ; CANO; SOFFIA, 2014.

¹⁹ MARTÍNEZ; CANO; SOFFIA, *loc. cit.*

²⁰ MARTÍNEZ; ORREGO, 2016.

²¹ PELLEGRINO, 2003.

²² DURAND, J.; MASSEY, D. Nuevo orden mundial: continuidades y cambios en las migraciones latinoamericanas. In: DONATO, K. *et al.* (orgs.) *Salvando fronteras: migración internacional en América Latina y el Caribe*. Ciudad de México: Miguel Angel Porrúa, 2010, p. 8-39.

²³ CANALES; ROJAS, 2018.

aos altos níveis de pobreza e desigualdade dessas sociedades, devemos somar os altos níveis de instabilidade política, o fracasso dos Estados nacionais em projetar estratégias de desenvolvimento sustentável, o papel intervencionista histórico do Estados Unidos, bem como a história de conflito e violência que caracteriza a região. Nas décadas mais recentes, à emigração econômica, exílio e refúgio, devemos também somar a migração motivada por motivos ambientais como furacões frequentes, fortes chuvas ou secas que atingem a região, bem como a migração derivada da violência generalizada que prevalece como resultado das ações de gangues e outras redes do crime organizado²⁴.

No entanto, por meio das caravanas de migrantes registradas nos Estados Unidos desde outubro de 2018, a mobilização coletiva de migrantes também está cada vez mais visível. De fato, embora o fenômeno da mobilização coletiva para a América do Norte não seja novo, fatores como a alta politização das migrações, o contexto político nos Estados Unidos e no México, o volume e o perfil dos integrantes das caravanas (fluxos mistos com ampla presença de mulheres, crianças e adolescentes) contribuíram para gerar um amplo debate sobre seus significados e implicações²⁵.

Além do fato de as caravanas facilitarem as viagens e servirem para a autoproteção dos migrantes contra os perigos da migração e as ações do crime organizado, a verdade é que também evidenciaram uma forma de organização coletiva, com ampla participação das famílias, que cumpriu uma dupla missão: de um lado, a denúncia de uma crise humanitária sem precedentes nos países do Triângulo Norte e, de outro, a reivindicação coletiva do direito à sobrevivência, à livre mobilidade e ao gozo de uma vida plena. Nesse sentido, é necessário destacar a mobilização de ativistas e grupos de migrantes por meio da autodenominação ou da organização de caravanas por meio de grupos no *Facebook* e *WhatsApp*.

Alguns exemplos das expressões e slogans mais usados nestes espaços foram: “Emigramos para um futuro melhor”, “Não vamos porque queremos, a violência e a pobreza nos expulsam”, “Estamos deixando um país corrupto e decadente que não nos oferece nada”, “vamos embora porque não suportamos a fome e a violência”, “buscamos refúgio, em Honduras nos matam”²⁶.

Junto com o crescimento da emigração, desde a segunda metade do século XX o predomínio das migrações intra-regionais sobre a imigração do exterior também se acentuou e se consolidou, enquanto se verificam profundas mudanças no que diz respeito ao perfil dos migrantes, países de origem e destino ou modalidades de migração.

²⁴ CANALES; ROJAS, 2018.

²⁵ MARTÍNEZ, I. *Reflexiones sobre la Caravana Migrante: análisis plural*. Jalisco: ITESO, 2018. p. 231-248.

²⁶ UN DÍA en el whatsapp de los migrantes Hondureños. *Expediente Público*, 22 oct. 2018. Disponible en: <https://expedientepublico.org/un-dia-en-el-whatsapp-de-los-migrantes-hondurenos/>. Acceso en: 26 oct. 2020.

A migração intra-regional teve início no contexto da criação e delimitação de fronteiras pelos Estados nacionais²⁷, foi reforçada por fatores como o crescimento econômico e a demanda de mão de obra em alguns países e tem crescido de forma ininterrupta desde 1970. Assim, por exemplo, entre 2000 e 2010 os fluxos migratórios intra-regionais cresceram a uma taxa anual de cerca de 3,5%, enquanto nas décadas anteriores o aumento representou cerca de 1%²⁸.

O crescimento do deslocamento intra-regional tem sido impulsionado por fatores mesoestruturais como a adoção de políticas migratórias relativamente liberais por países como Argentina ou Equador, bem como pela assinatura de Acordos de Mobilidade Livre ou Residência, especialmente no marco de processos de integração regional como a Comunidade Andina de Nações (CAN), o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), o Sistema de Integração Centro-americana (SICA) e, mais recentemente, a UNASUL²⁹.

No início do século 21, tais processos ocorreram em um momento específico caracterizado pelo crescimento econômico das economias regionais, relativa estabilidade política e um alto nível de convergência ideológica entre os governos progressistas, especialmente na América do Sul³⁰. Em outras palavras, embora a mobilidade intra-regional seja histórica, os movimentos contemporâneos são o resultado da ação de fatores estruturais como os econômicos ou ambientais, estes últimos sendo agravados pela ação das mudanças climáticas. Embora se limitem a áreas específicas, os conflitos e a violência crescente que assolam vários países e áreas da região, como Colômbia e Venezuela, também são causa de migração forçada³¹. No entanto, foram as mesoestruturas, como instituições ou políticas migratórias, que permitiram sua consolidação como o principal padrão migratório sul-americano.

Na América do Sul, os avanços na área de mobilidade livre e o reconhecimento de direitos que têm facilitado o deslocamento nas últimas décadas também são resultado do ativismo e das lutas coletivas dos migrantes na região. Exemplos desse processo são o ativismo em favor de leis migratórias com enfoque de direitos humanos, demandas por regularização e papéis para todos, a organização de greves ou protestos de migrantes e a concepção de campanhas regionais para a obtenção de direitos de cidadania.

²⁷ ACOSTA, D. *The National versus the Foreigner in South America: 200 years of migration and citizenship Law*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

²⁸ MARTÍNEZ; ORREGO, 2016.

²⁹ VILLARREAL, M. Portas não tão abertas. A política migratória brasileira no contexto latino-americano". *Revista Coletiva*, n.23, p. 73-90, 2018a. VILLARREAL, M. Regionalismos e Migrações Internacionais na América do Sul. Contexto e perspectivas futuras sobre as experiências na CAN, no Mercosul e na Unasul. *Revista Espaço Aberto*, v. 8, n. 2, p. 131-148, 2018b. ACOSTA, 2018.

³⁰ VILLARREAL, 2018a, 2018b.

³¹ ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES. *Informe sobre las migraciones en el mundo 2018*. Ginebra: OIM, 2018.

Nesse sentido, ao trabalhar com o papel das Américas para a construção do Pacto Global, no sentido da importância regional para a governança global sobre migrações, Baeninger³² afirma que a “contribuição regional da América Latina e Caribe e, especialmente, do Brasil, deve contemplar o reconhecimento ou explicitação de que as especificidades políticas, econômicas, culturais dos Estados e entre os Estados influenciam a governança internacional”³³.

No caso da migração intra-regional, também existem variações sub-regionais importantes. Por exemplo, a proporção de imigrantes intra-regionais é maior na América do Sul, onde chega a 70%³⁴, enquanto na América Central é de 32% e no Caribe apenas 10,4%³⁵. Em relação às suas características, também é possível identificar várias reconfigurações: a feminização da migração no nível intra-regional está aumentando, assim como o aumento de migrantes com níveis de qualificação média e alta, migrantes forçados e crianças e adolescentes desacompanhados³⁶.

Por outro lado, embora os destinos históricos da imigração regional tenham sido tradicionalmente a Argentina e a Venezuela, hoje a gama de países que recebem imigração é muito mais ampla, com destaque para países como Colômbia, Equador, Chile e Brasil. Além disso, o panorama regional está passando por grandes transformações, como no caso da República Bolivariana da Venezuela, que depois da profunda crise humanitária que atravessa, deixou de ser um dos principais países de destino para se tornar o maior expelidor populacional em nível regional³⁷.

O êxodo venezuelano é formado por mais de quatro milhões de migrantes e estima-se que chegará a cinco milhões de pessoas em 2020³⁸. Embora seja uma emigração generalizada, alguns dos destinos mais importantes são aqueles países, como a Colômbia ou o Equador, que tiveram vínculos migratórios anteriores, devido à presença significativa de migrantes colombianos ou equatorianos na Venezuela. Em outros casos, como Chile, Peru ou Brasil, a imigração desse grupo, além dos fatores de expulsão, é resultado de mudanças nas políticas migratórias nacionais e regionais promovidas nas últimas décadas, que facilitaram a mobilidade das pessoas para nível intra-regional. No caso em questão, esses elementos têm favorecido os deslocamentos intra-regionais, fazendo com que a maioria dos imigrantes na América do Sul (70%) seja proveniente da região³⁹.

³² BAENINGER, R. Contribuição da academia para o Pacto Global da Migração: o olhar do Sul. In: Baeninger, R. et al. (org.). *Migrações Sul-Sul*. Campinas: NEPO/UNICAMP/UNFPA, 2018. v. 1, p. 18.

³³ BAENINGER, *loc. cit.*

³⁴ MARTÍNEZ; ORREGO, 2016.

³⁵ MEJÍA, 2018.

³⁶ STEFONI, 2018.

³⁷ STEFONI, *loc. cit.*

³⁸ ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES, 2019.

³⁹ *Id.*, 2018.

Por fim, na emigração de latino-americanos e caribenhos para a Europa e países como o Japão, vários elementos se juntam. Além das assimetrias entre essas áreas e a América Latina e Caribe, entre os principais fatores que favorecem esses deslocamentos, autores como Durand e Massey⁴⁰ destacam as relações históricas de caráter colonial, as políticas migratórias de atração de mão de obra e acordos bilaterais que favorecem a imigração com base em critérios de etnia ou proximidade linguística, especialmente nos casos de Espanha, Itália e Portugal. A título de ilustração, podemos destacar como a presença de latino-americanos na América do Norte tem aumentado continuamente, de 10 milhões em 1990 para quase 25 milhões em 2015. Por sua vez, no mesmo período, foram 4,6 milhões de latino-americanos, o que representa um aumento significativo em comparação com 1,1 milhão em 1990⁴¹.

Seguindo a literatura sobre sistemas de migração, as tendências e características que acabamos de descrever mostram vários subsistemas migratórios na América Latina e no Caribe com complexos sistemas de retroalimentação que conectam a mobilidade das pessoas aos fluxos de remessas, bens, representações, ideias e informações. Embora seja possível identificar nelas padrões permanentes, é evidente que a evolução e a transformação de suas características fazem parte de um processo mais amplo de mudanças políticas, econômicas e sociais.

CONCLUSÃO

As teorias da migração que consideram a migração como um processo e indagam sobre a manutenção dos fluxos procuram explicar não só como estes são gerados, mas também os motivos que lhes permitem adquirir certa estabilidade e estrutura no tempo e no espaço. É nesta categoria de abordagens que se inscreve a perspectiva dos sistemas migratórios, que procura compreender a conformação e as características de sistemas estáveis de trocas de bens, capitais e populações entre determinados países ou áreas geográficas. Para isso, considera em conjunto o papel dos fatores macro, meso e microestruturas o que permite afirmar a existência de uma estrutura institucionalizada da migração.

Aplicada ao contexto específico da América Latina e do Caribe, esta abordagem permite compreender uma região caracterizada por subsistemas migratórios com características bem definidas e marcada por elementos de estabilidade como a imigração populacional ultramarina e, desde a segunda metade do século XX, pela emigração extrarregional, especialmente para os Estados Unidos, Europa e Japão.

Ao mesmo tempo, o exame da dinâmica migratória regional no período 1990-2017 revela profundas transformações, fruto de fatores estruturais como as reconfigurações globais dos mercados de trabalho, o aumento e generalização da violência, as crescentes desigualdades e

⁴⁰ DURAND; MASSEY, 2010, p. 38.

⁴¹ ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES, 2018. p. 84.

necessidades econômicas de a maioria da população ou os efeitos das alterações climáticas. Assim, por exemplo, temos um aumento crescente dos fluxos no sentido Sul-Sul e dos movimentos intra-regionais, enquanto se registram profundas transformações no perfil migratório de países como a Venezuela, que, se é um dos primeiros destinos de. A imigração regional é hoje o principal país de origem de um êxodo sem precedentes na América Latina e no Caribe.

No entanto, neste processo é essencial não ignorar elementos intermediários como políticas ou instituições que intervêm nos processos de migração. Estes têm sido fundamentais no redirecionamento dos fluxos do circuito Sul-Norte para o espaço Sul-Sul. Além disso, desde o início do século XXI, ambos os elementos foram especialmente significativos no contexto sul-americano, onde processos como o MERCOSUL, CAN e UNASUL promoveram Acordos de Residência Livre e projetos de cidadania regional. No entanto, seria necessário desenvolver novos estudos sobre o papel que a indústria migratória, mas também as organizações sociais, igrejas e até mesmo a mídia, desempenham nesses processos, destacando a crescente importância das redes sociais.

Por fim, para além das redes migratórias, a partir do papel desempenhado pelos migrantes em processos como Caravanas ou lutas em prol de papéis e direitos de cidadania, fica evidente que seu papel transcende as esferas até então analisadas. Assim, é necessário deixar de considerá-los apenas objetos de processos globais e regionais mais amplos para compreender o papel central que desempenham nos processos de mobilidade e para identificar com mais precisão as formas de agência individual e coletiva que aí se exercem. A necessidade de compreender este fenômeno adquire maior centralidade em um contexto como o atual caracterizado por crescentes formas de securitização e criminalização da migração, pressionados por dois grandes eventos mundiais que é a mudança climática e, em menor grau, a pandemia global de COVID-19 que aumentou significativamente a população pobre e miserável que se buscará novas condições de vida em novos territórios.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, D. *The National versus the Foreigner in South America: 200 years of migration and citizenship Law*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.
- ARANGO, J. Enfoques conceptuales y teóricos para explicar la migración. *Revista Internacional de Ciencias Sociales*, n. 165, p. 33-47, 2000.
- ARANGO, J. La explicación teórica de las migraciones: luz y sombra. *Migración y Desarrollo*, n. 001, p. 1-30, 2003.
- BAENINGER, R. Contribuição da academia para o Pacto Global da Migração: o olhar do Sul. In: Baeninger, R. *et al.* (org.). *Migrações Sul-Sul*. Campinas: NEPO/UNICAMP/UNFPA, 2018. v. 1, p. 17-22.
- BAKEWELL, O. Relaunching migration systems. *Migration Studies*, v. 2, n. 3, p. 300-318, 2014.
- CANALES, A.; ROJAS, M. *Panorama de la migración internacional en México y Centroamérica*. Santiago: CEPAL, 2018. Serie Población y Desarrollo, n. 124.
- DE HAAS, H. The internal dynamics of migration processes: a theoretical inquiry'. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 36, n. 10, p. 587-617, 2010.

- DURAND, J.; MASSEY, D. Nuevo orden mundial: continuidades y cambios en las migraciones latinoamericanas. In: DONATO, K. *et al.* *Salvando fronteras: migración internacional en América Latina y el Caribe*. Ciudad de México: Miguel Angel Porrúa, 2010, p. 8-39
- FAWCETT, J. Networks, linkages, and migration systems. *International Migration Review*, v. 23, n. 3, p. 671-680, 1989. Special Silver Anniversary Issue: International Migration an Assessment for the 90's.
- KRITZ, M.; LIM, L.; ZLOTNIK, H. *International migration systems: a global approach*. Oxford: Clarendon Press, 1992.
- MABOGUNJE, A. Systems approach to a theory of rural-urban migration. *Geographical Analysis*, v. 2 n. 1, p. 1-18, 1970.
- MARTÍNEZ, I. *Reflexiones sobre la Caravana Migrante: análisis plural*. Jalisco: ITESO, 2018, p. 231-248.
- MARTÍNEZ, J.; CANO, V.; SOFFIA, M. *Tendencias y patrones de la migración latinoamericana y caribeña hacia 2010 y desafíos para una agenda regional*. Santiago: CEPAL, 2014. Serie Población y Desarrollo, n. 109.
- MARTÍNEZ, J.; ORREGO, C. *Nuevas tendencias y dinámicas migratorias en América Latina y el Caribe*. Santiago: CEPAL, 2016. Serie Población y Desarrollo, n. 116.
- MEJÍA, W. *Panorama de la migración internacional en el Caribe*. Santiago: CEPAL, 2018. Serie Población y Desarrollo, n. 122.
- PELLEGRINO, A. *La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes*. Santiago: CEPAL, 2003. Serie Población y Desarrollo, n. 35.
- ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES. *Informe sobre las migraciones en el mundo 2018*. Ginebra: OIM, 2018.
- ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES. *Tendencias migratorias en las Américas*. Buenos Aires: OIM, 2019.
- STEFONI, C. *Panorama de la migración internacional en América del Sur*. Santiago: CEPAL, 2018. Serie Población y Desarrollo, n. 123.
- UN DÍA en el whatsapp de los migrantes Hondureños. *Expediente Público*, 22 oct. 2018. Disponible en: <https://expedientepublico.org/un-dia-en-el-whatsapp-de-los-migrantes-hondurenos/>. Acceso en: 26 oct. 2020.
- VILLARREAL, M. Portas não tão abertas. A política migratória brasileira no contexto latino-americano". *Revista Coletiva*, n. 23, p. 73-90, 2018a.
- VILLARREAL, M. Regionalismos e migrações internacionais na América do Sul: contexto e perspectivas futuras sobre as experiências na CAN, no Mercosul e na Unasul. *Revista Espaço Aberto*, v. 8, n. 2, p. 131-148, 2018b.

Recebido e aprovado em 21 de agosto de 2020.